

Brasil Faz Com Países Socialistas o Melhor Negócio de Sua História

TEXTO NA 3ª PAG.

NR ROMANCE

Iuri Gagarin

MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMO

Tradução de Rui FACÓ

Texto na 8ª página

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 30 de junho a 6 de julho de 1961 Nº 121

Jânio Demite 470 Operários da Fábrica Nacional de Motores

VARIAS seções da Fábrica Nacional de Motores paralisaram o trabalho, quarta-feira última, ao tomar conhecimento que 470 trabalhadores foram sumariamente despedidos pela atual Diretoria da FNM. A dispensa em massa de velhos servidores, alguns com mais de 8 anos de casa levou milhares de trabalhadores a se concentrar nos escritórios da FNM, numa vigorosa manifestação contra a política desumana do presidente Jânio Quadros e pela imediata readmissão de todos os operários dispensados.

A DEMISSÃO dos 470 trabalhadores da FNM obedece a um plano de redução do pessoal daquela empresa, que pretende dispensar mais 200 empregados, para atender a política de compressão de despesas, em prejuízo dos trabalhadores, que o presidente da República vem pondo em prática. Também na Willys, em São Paulo, 1263 operários já foram dispensados, em consequência da política econômica de Jânio.

OS acontecimentos que se desenrolaram no Recife não constituem um fato isolado no atual cenário político brasileiro. Pernambuco é dos Estados do Nordeste aquele em que as contradições de classe são mais agudas e em que os interesses políticos em jogo, principalmente em face das eleições de 1962, são mais intensos.

O NORDESTE é região cobrada pelos imperialistas norte-americanos, que ali exploram riquezas minerais e vegetais e mantêm bases militares, como a de Fernando de Noronha.

AS MASSAS, porém, não estão satisfeitas no Nordeste. Com sua situação de fome e miséria agravada pelas consequências da instrução 204 e vendo o custo de vida continuar subindo de maneira alarmante, já não acreditam nas promessas do governo e procuram organizar-se e lutar em defesa dos seus direitos e reivindicações.

A GREVE dos estudantes do Recife é um sinal dos tempos. Ela surgiu para cobrar do governo federal as promessas de moralização administrativa e de combate à corrupção. Foi um movimento justo, que contou com a simpatia de todo o povo pernambucano. O governo do sr. Jânio Quadros, que tanto fala em moralidade e em compressão de despesas, não hesitou em gastar dezenas de milhões de cruzeiros com a mobilização do Exército, Marinha e Aeronáutica para atacar e violar a autonomia do Estado de Pernambuco e de sua capital, dando como pretexto a repressão a uma greve estudantil.

DURANTE vários dias, tropas militares ocuparam as ruas centrais do Recife. Tanques foram jogados contra o povo. Estudantes



São Paulo Aplaudiu de pé o Que o Rio Vai Ver Agora

Texto na 7ª página

Recife e a Defesa Das Liberdades

Carlos Marighella

foram espancados. Estabeleceu-se uma censura rigorosa. A Constituição Federal foi desrespeitada e o governo do sr. Jânio Quadros colocou Pernambuco, de fato, sob estado de sítio.

O IV EXERCÍCIO sob o comando do general Otávio de Araújo Mota, com a ajuda da polícia do governador Cid Sampaio, efetuou mais de 70 prisões. O fato de terem sido presos, principalmente, dirigentes das Ligas Camponesas, professores e vereadores que recentemente visitaram Cuba, líderes sindicais e dirigentes comunistas, indica que a reação procurou atenuar o movimento camponês e as forças patrióticas e democráticas. A Prefeitura do Recife foi alvo também da fúria da reação, que não logrou realizar seus intentos devido à solidariedade popular ao prefeito da capital e por ter o mesmo feito vigorosa denúncia pública de que estava ameaçada de prisão.

O ATAQUE desfechado contra o povo pernambucano deu-se no mesmo momento em que o embaixador Adlai Stevenson, representante dos Estados Unidos na ONU e emissário do presidente Kennedy, chegava ao Brasil e conferenciava com o presidente Jânio Quadros. Entre os assuntos dessa entrevista figurava o exame da situação do Nordeste brasileiro e a necessidade da intervenção em Cuba, onde a revolução constitui um espelho na garganta dos Estados Unidos.

A RESPONSABILIDADE do ataque à autonomia de Pernambuco e, por consequência, às liberdades democráticas é da inteira responsabilidade do sr. Jânio Quadros, que para isso se apoiou nos golpistas de 24 de agosto, sobretudo no general Cordeiro de Faria.

chefe do EMPA, e no brigadeiro-do-ar João Adil, comandante da base aérea.

OS ACONTECIMENTOS do Recife revelaram que uma justa greve estudantil não seria o único motivo para a espalhafatosa e dispendiosa mobilização das forças armadas. Mais do que isso, o governo procurou retardar a solução da greve e dar uma demonstração de força, visando a criar um clima de insegurança que justificasse medidas de exceção em todo o país. Para executar uma política econômica-financeira de privações para o povo e de capitulação ante as exigências do Fundo Monetário Internacional, o sr. Jânio Quadros necessita suprimir as liberdades e, com isso, abafar o livre direito de crítica aos seus atos e impedir a luta de massas. Já dias antes da ocupação de Pernambuco havia estabelecido a censura à "Radio Jornal do Brasil". São frequentes suas ameaças ao direito de greve, a livre manifestação do pensamento e à liberdade de imprensa.

A LIÇÃO dos acontecimentos do Recife consiste, porém, em que, diante do ataque às liberdades, a primeira coisa que se impõe é a unidade de todas as forças patrióticas e democráticas, o reforçamento e a consolidação da frente única, para fazer voltar atrás o governo, os golpistas e todos quantos ameaçam as conquistas e os direitos conseguidos duramente através de anos a fio de luta. Esta lição é tão verdadeira que o sr. Jânio Quadros ensaiou todos os recursos e manobras possíveis para queimar a resistência dos que se opõem aos seus propósitos liberticidas. Chegou mesmo a transferir ilegalmente a capital para São Paulo, assaltando que o fazia para fugir à "traição" de Brasília. Procurou, assim, criar artificialmente um clima de

intranquilidade no país e, ao mesmo tempo, dar a entender que estava ele próprio sob a ameaça de um golpe de direita. Com isso pretendia levar as forças patrióticas e democráticas a um recuo, ao abandono da luta em defesa do direito de greve e a capitulação ante o ataque às liberdades. — procuraram unir-se. Manteram-se alertas e não retrocederam. Procuraram defender a autonomia de Pernambuco. Sob esse aspecto, tiveram sua atitude corretamente refletida nas declarações positivas do vice-governador do Estado, sr. Pelópides Silveira.

A GREVE estudantil saiu vitoriosa. Os estudantes foram recebidos pelo presidente da República, que até então se recusava a fazê-lo. Foi aberta a sindicância exigida pelos grevistas.

O MOVIMENTO paretista contou com a solidariedade dos demais estudantes do Brasil. Igualmente, deputados federais e estaduais, à Assembleia Legislativa de Pernambuco, a Câmara de Vereadores do Recife e de vários outros municípios em diversos pontos do país solidarizaram-se com os estudantes em greve. O proletariado mobilizou-se de grande importância e a luta no Recife de uma delegação sindical do Rio e de São Paulo. Graças aos pronunciamentos e iniciativas de várias organizações, os presos foram libertados e as tropas de ocupação se retiraram do Estado.

HOVE falhas, porém, na solidariedade, que poderia ter sido maior e mais completa. Ela faltou, por exemplo, no caso da defesa das Ligas Camponesas, que tendo sofrido o peso da luta que o governo do sr. Jânio Quadros, e dos golpistas

(Conclui na 3ª página)

Stevenson veio comprar apoio contra Cuba

Texto na 7ª pag.

Kruschiov: Berlim Representa Perigo de Guerra Que Precisa Ser Eliminado

BERLIM constitui um foco de guerra na Europa. A regulamentação do problema da antiga capital alemã, como o afirmou Kruschiov no discurso que pronunciou em Moscou, no dia 22 último, e do qual a foto ao lado reproduz um momento, contribuiu para aliviar a tensão internacional e criar um clima de paz melhor no mundo. Reportagem na 7ª página.

Niterói, dia 4: concentração na Assembléia

A COMISSÃO Executiva do Conselho Sindical do Estado do Rio e do Conselho Sindical de Niterói lançaram um manifesto conjunto exortando os trabalhadores fluminenses a protestarem contra as recentes ameaças e violências do governo contra as organizações sindicais e de camponeses em diversos pontos do país.

AS DUAS entidades sindicais, ressaltando a necessidade de todo o povo fazer face a tais ameaças, conclamam os trabalhadores, sobretudo de Niterói e São Gonçalo, a comparecerem a uma concentração pública em frente à Assembleia Legislativa, dia 4, às 17 horas.



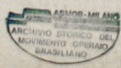
JÂNIO ARROLHA O RÁDIO 4ª pag.

Portuários e Estivadores Unidos Por um Pacto de Ação Conjunta

Texto na 2ª pag.

Lacerda Organizou «Caixinha» Com Propinas do Bicho

TEXTO NA 7ª PAGINA



Teoria e Prática da Consciência

A consciência do homem, sua base material e sua história

Apolinário de Carvalho

Resposta ao leitor Albuquerque de Andrade, do Estado da Guanabara

De modo geral, compreende-se a alma como o conjunto de faculdades intelectuais e morais do homem: sua capacidade de pensar, sua sensibilidade, sua memória, sua inteligência, o conjunto de sua vida interior. Na realidade, ao lado da linguagem, do trabalho, das suas propriedades que caracterizam o homem, como ser vivo e como ser social. Elas formam a sua consciência, correspondem a um nível novo e avançado de evolução da natureza e decorrem, em particular, das novas exigências criadas pela vida em sociedade.

No entanto, a religião e certas correntes filosóficas idealistas vão mais longe: definem ainda a alma como algo fustal, independente do corpo humano e designado por seu caráter terreno e transitório; como algo superior e definitivo que, em última instância, no todo ou em parte, seria a emanção de uma ser sobrenatural e onipotente.

Vista sob este ângulo, a noção de alma entra em conflito aberto com os dados da ciência. As ciências naturais podem, já hoje, explicar os fenômenos da natureza sem recorrerem, como antes, à ideia de uma força sobrenatural ou de Deus mas, apesar disso, as ciências naturais, com suas propriedades da matéria. Da mesma forma, nossas sensações e nosso pensamento têm sua explicação na própria estrutura orgânica do homem e no funcionamento do seu sistema nervoso central. Em particular, a fisiologia e a psicologia mostram que a consciência não tem existência independente do corpo humano, mas emana desses movimentos, como produto de suas atividades. Assim, a psicologia mostra que a consciência não tem existência independente do corpo humano, mas emana desses movimentos, como produto de suas atividades. Assim, a psicologia mostra que a consciência não tem existência independente do corpo humano, mas emana desses movimentos, como produto de suas atividades.

E' claro que a consciência, tal como a conhecemos no homem, não existe na natureza. Ela é o produto de um processo de evolução que, através de milhões de anos, seu desenvolvimento decorre, de uma lado, das transformações que se operam na própria conformação física do homem, em seu habitat, em sua forma de locomover, em seus meios, em sua maneira de viver; e de outro lado, dos elementos novos que a vida social põe em ação — o trabalho, a elaboração de utensílios, a linguagem articulada.

Como se vê, a consciência não se limita a demonstrar que a consciência tem uma base orgânica (o sistema nervoso específico: o córtex cerebral) e um portador específico: a espécie humana. Ela mostra ainda que, como tudo no mundo, essa consciência tem uma história.

E' o que veremos em seguida.

ÂNIO QUER AMORDACAR RÁDIO E TELEVISÃO

Em 1958 o Ministério da Viação baixou uma Portaria estabelecendo normas de censura sobre o rádio e a televisão. O Sr. Jânio Quadros, então governador de São Paulo, ao tomar conhecimento dessa Portaria constituiu uma comissão de juristas para apreciar a sua inconstitucionalidade. Logo depois, porém, o governador declarou: «Não gosto e, se puder, não cumpris. Dias depois divulgou oficialmente ao público a decisão de não cumprir a Portaria 889, por ser inconstitucional.

Agora, o presidente Jânio Quadros, em Decreto assinado no dia 26 último, determina a implantação de uma censura sobre o rádio e a televisão, em caráter antidecemocrático do que a J. Quadros pretendia cumprir a Portaria 889, por ser inconstitucional.

MISSAO DE BOA VONTADE DA URSS NO BRASIL

Sob a presidência do secretário do Presidium do Soviete Supremo da URSS, M. P. Górgazev, chegou ao Brasil no dia 29, quinta-feira, a Missão de Boa Vontade da União Soviética, constituída por parlamentares e outros destacados personalidades da URSS, com o objetivo de estreitar as relações entre os dois países.

São as seguintes essas pessoas: seu chefe, N. S. Jakov, vice-ministro do Comércio Exterior; D. D. Diatlov, vice-presidente do Comitê das Relações Exteriores do Parlamento; M. A. Ostapenko, deputado do Soviete Supremo; S. K. Romanov, representante do Instituto de Economia Mundial e Relações Exteriores da Academia de Ciências; M. A. Ostapenko, deputado do Soviete Supremo; S. K. Romanov, representante do Instituto de Economia Mundial e Relações Exteriores da Academia de Ciências; M. A. Ostapenko, deputado do Soviete Supremo; S. K. Romanov, representante do Instituto de Economia Mundial e Relações Exteriores da Academia de Ciências.

Constatar, provavelmente, do programa a ser cumprido pela Missão de Boa Vontade soviética — que já tem sido visitada por outros países — a rica Lituânia — entrevistas com o ministro Afonso Arinos e com o presidente Jânio Quadros.

USAR NOSSA FORÇA

Os portuários, marítimos, gráficos mostraram a sua disposição de luta. Os trabalhadores profissionais empreenderam ações que teriam parecido impossíveis há alguns anos atrás. Os inquiridos lutaram decididamente contra os aumentos de aluguel.

A luta contra as taxas de Serviço de Saúde não deve ser limitada apenas à obstrução parlamentar.

As greves simbólicas contra as taxas e as exigências dos sindicatos de ações de protesto não devem ser forçadas a retirar as taxas. Deve ser este o objetivo. Não temos a força. Usemo-la e abalemos o governo em seus alicerces.

O movimento deve unir o povo para o contra-ataque com as reivindicações: Aumento imediato em todas as áreas; em 1965, 10% de aumento; em 1966, 15% de aumento; em 1967, 20% de aumento; em 1968, 25% de aumento; em 1969, 30% de aumento; em 1970, 35% de aumento; em 1971, 40% de aumento; em 1972, 45% de aumento; em 1973, 50% de aumento; em 1974, 55% de aumento; em 1975, 60% de aumento; em 1976, 65% de aumento; em 1977, 70% de aumento; em 1978, 75% de aumento; em 1979, 80% de aumento; em 1980, 85% de aumento; em 1981, 90% de aumento; em 1982, 95% de aumento; em 1983, 100% de aumento; em 1984, 105% de aumento; em 1985, 110% de aumento; em 1986, 115% de aumento; em 1987, 120% de aumento; em 1988, 125% de aumento; em 1989, 130% de aumento; em 1990, 135% de aumento; em 1991, 140% de aumento; em 1992, 145% de aumento; em 1993, 150% de aumento; em 1994, 155% de aumento; em 1995, 160% de aumento; em 1996, 165% de aumento; em 1997, 170% de aumento; em 1998, 175% de aumento; em 1999, 180% de aumento; em 2000, 185% de aumento; em 2001, 190% de aumento; em 2002, 195% de aumento; em 2003, 200% de aumento; em 2004, 205% de aumento; em 2005, 210% de aumento; em 2006, 215% de aumento; em 2007, 220% de aumento; em 2008, 225% de aumento; em 2009, 230% de aumento; em 2010, 235% de aumento; em 2011, 240% de aumento; em 2012, 245% de aumento; em 2013, 250% de aumento; em 2014, 255% de aumento; em 2015, 260% de aumento; em 2016, 265% de aumento; em 2017, 270% de aumento; em 2018, 275% de aumento; em 2019, 280% de aumento; em 2020, 285% de aumento; em 2021, 290% de aumento; em 2022, 295% de aumento; em 2023, 300% de aumento; em 2024, 305% de aumento; em 2025, 310% de aumento; em 2026, 315% de aumento; em 2027, 320% de aumento; em 2028, 325% de aumento; em 2029, 330% de aumento; em 2030, 335% de aumento; em 2031, 340% de aumento; em 2032, 345% de aumento; em 2033, 350% de aumento; em 2034, 355% de aumento; em 2035, 360% de aumento; em 2036, 365% de aumento; em 2037, 370% de aumento; em 2038, 375% de aumento; em 2039, 380% de aumento; em 2040, 385% de aumento; em 2041, 390% de aumento; em 2042, 395% de aumento; em 2043, 400% de aumento; em 2044, 405% de aumento; em 2045, 410% de aumento; em 2046, 415% de aumento; em 2047, 420% de aumento; em 2048, 425% de aumento; em 2049, 430% de aumento; em 2050, 435% de aumento; em 2051, 440% de aumento; em 2052, 445% de aumento; em 2053, 450% de aumento; em 2054, 455% de aumento; em 2055, 460% de aumento; em 2056, 465% de aumento; em 2057, 470% de aumento; em 2058, 475% de aumento; em 2059, 480% de aumento; em 2060, 485% de aumento; em 2061, 490% de aumento; em 2062, 495% de aumento; em 2063, 500% de aumento; em 2064, 505% de aumento; em 2065, 510% de aumento; em 2066, 515% de aumento; em 2067, 520% de aumento; em 2068, 525% de aumento; em 2069, 530% de aumento; em 2070, 535% de aumento; em 2071, 540% de aumento; em 2072, 545% de aumento; em 2073, 550% de aumento; em 2074, 555% de aumento; em 2075, 560% de aumento; em 2076, 565% de aumento; em 2077, 570% de aumento; em 2078, 575% de aumento; em 2079, 580% de aumento; em 2080, 585% de aumento; em 2081, 590% de aumento; em 2082, 595% de aumento; em 2083, 600% de aumento; em 2084, 605% de aumento; em 2085, 610% de aumento; em 2086, 615% de aumento; em 2087, 620% de aumento; em 2088, 625% de aumento; em 2089, 630% de aumento; em 2090, 635% de aumento; em 2091, 640% de aumento; em 2092, 645% de aumento; em 2093, 650% de aumento; em 2094, 655% de aumento; em 2095, 660% de aumento; em 2096, 665% de aumento; em 2097, 670% de aumento; em 2098, 675% de aumento; em 2099, 680% de aumento; em 2100, 685% de aumento; em 2101, 690% de aumento; em 2102, 695% de aumento; em 2103, 700% de aumento; em 2104, 705% de aumento; em 2105, 710% de aumento; em 2106, 715% de aumento; em 2107, 720% de aumento; em 2108, 725% de aumento; em 2109, 730% de aumento; em 2110, 735% de aumento; em 2111, 740% de aumento; em 2112, 745% de aumento; em 2113, 750% de aumento; em 2114, 755% de aumento; em 2115, 760% de aumento; em 2116, 765% de aumento; em 2117, 770% de aumento; em 2118, 775% de aumento; em 2119, 780% de aumento; em 2120, 785% de aumento; em 2121, 790% de aumento; em 2122, 795% de aumento; em 2123, 800% de aumento; em 2124, 805% de aumento; em 2125, 810% de aumento; em 2126, 815% de aumento; em 2127, 820% de aumento; em 2128, 825% de aumento; em 2129, 830% de aumento; em 2130, 835% de aumento; em 2131, 840% de aumento; em 2132, 845% de aumento; em 2133, 850% de aumento; em 2134, 855% de aumento; em 2135, 860% de aumento; em 2136, 865% de aumento; em 2137, 870% de aumento; em 2138, 875% de aumento; em 2139, 880% de aumento; em 2140, 885% de aumento; em 2141, 890% de aumento; em 2142, 895% de aumento; em 2143, 900% de aumento; em 2144, 905% de aumento; em 2145, 910% de aumento; em 2146, 915% de aumento; em 2147, 920% de aumento; em 2148, 925% de aumento; em 2149, 930% de aumento; em 2150, 935% de aumento; em 2151, 940% de aumento; em 2152, 945% de aumento; em 2153, 950% de aumento; em 2154, 955% de aumento; em 2155, 960% de aumento; em 2156, 965% de aumento; em 2157, 970% de aumento; em 2158, 975% de aumento; em 2159, 980% de aumento; em 2160, 985% de aumento; em 2161, 990% de aumento; em 2162, 995% de aumento; em 2163, 1000% de aumento; em 2164, 1005% de aumento; em 2165, 1010% de aumento; em 2166, 1015% de aumento; em 2167, 1020% de aumento; em 2168, 1025% de aumento; em 2169, 1030% de aumento; em 2170, 1035% de aumento; em 2171, 1040% de aumento; em 2172, 1045% de aumento; em 2173, 1050% de aumento; em 2174, 1055% de aumento; em 2175, 1060% de aumento; em 2176, 1065% de aumento; em 2177, 1070% de aumento; em 2178, 1075% de aumento; em 2179, 1080% de aumento; em 2180, 1085% de aumento; em 2181, 1090% de aumento; em 2182, 1095% de aumento; em 2183, 1100% de aumento; em 2184, 1105% de aumento; em 2185, 1110% de aumento; em 2186, 1115% de aumento; em 2187, 1120% de aumento; em 2188, 1125% de aumento; em 2189, 1130% de aumento; em 2190, 1135% de aumento; em 2191, 1140% de aumento; em 2192, 1145% de aumento; em 2193, 1150% de aumento; em 2194, 1155% de aumento; em 2195, 1160% de aumento; em 2196, 1165% de aumento; em 2197, 1170% de aumento; em 2198, 1175% de aumento; em 2199, 1180% de aumento; em 2200, 1185% de aumento; em 2201, 1190% de aumento; em 2202, 1195% de aumento; em 2203, 1200% de aumento; em 2204, 1205% de aumento; em 2205, 1210% de aumento; em 2206, 1215% de aumento; em 2207, 1220% de aumento; em 2208, 1225% de aumento; em 2209, 1230% de aumento; em 2210, 1235% de aumento; em 2211, 1240% de aumento; em 2212, 1245% de aumento; em 2213, 1250% de aumento; em 2214, 1255% de aumento; em 2215, 1260% de aumento; em 2216, 1265% de aumento; em 2217, 1270% de aumento; em 2218, 1275% de aumento; em 2219, 1280% de aumento; em 2220, 1285% de aumento; em 2221, 1290% de aumento; em 2222, 1295% de aumento; em 2223, 1300% de aumento; em 2224, 1305% de aumento; em 2225, 1310% de aumento; em 2226, 1315% de aumento; em 2227, 1320% de aumento; em 2228, 1325% de aumento; em 2229, 1330% de aumento; em 2230, 1335% de aumento; em 2231, 1340% de aumento; em 2232, 1345% de aumento; em 2233, 1350% de aumento; em 2234, 1355% de aumento; em 2235, 1360% de aumento; em 2236, 1365% de aumento; em 2237, 1370% de aumento; em 2238, 1375% de aumento; em 2239, 1380% de aumento; em 2240, 1385% de aumento; em 2241, 1390% de aumento; em 2242, 1395% de aumento; em 2243, 1400% de aumento; em 2244, 1405% de aumento; em 2245, 1410% de aumento; em 2246, 1415% de aumento; em 2247, 1420% de aumento; em 2248, 1425% de aumento; em 2249, 1430% de aumento; em 2250, 1435% de aumento; em 2251, 1440% de aumento; em 2252, 1445% de aumento; em 2253, 1450% de aumento; em 2254, 1455% de aumento; em 2255, 1460% de aumento; em 2256, 1465% de aumento; em 2257, 1470% de aumento; em 2258, 1475% de aumento; em 2259, 1480% de aumento; em 2260, 1485% de aumento; em 2261, 1490% de aumento; em 2262, 1495% de aumento; em 2263, 1500% de aumento; em 2264, 1505% de aumento; em 2265, 1510% de aumento; em 2266, 1515% de aumento; em 2267, 1520% de aumento; em 2268, 1525% de aumento; em 2269, 1530% de aumento; em 2270, 1535% de aumento; em 2271, 1540% de aumento; em 2272, 1545% de aumento; em 2273, 1550% de aumento; em 2274, 1555% de aumento; em 2275, 1560% de aumento; em 2276, 1565% de aumento; em 2277, 1570% de aumento; em 2278, 1575% de aumento; em 2279, 1580% de aumento; em 2280, 1585% de aumento; em 2281, 1590% de aumento; em 2282, 1595% de aumento; em 2283, 1600% de aumento; em 2284, 1605% de aumento; em 2285, 1610% de aumento; em 2286, 1615% de aumento; em 2287, 1620% de aumento; em 2288, 1625% de aumento; em 2289, 1630% de aumento; em 2290, 1635% de aumento; em 2291, 1640% de aumento; em 2292, 1645% de aumento; em 2293, 1650% de aumento; em 2294, 1655% de aumento; em 2295, 1660% de aumento; em 2296, 1665% de aumento; em 2297, 1670% de aumento; em 2298, 1675% de aumento; em 2299, 1680% de aumento; em 2300, 1685% de aumento; em 2301, 1690% de aumento; em 2302, 1695% de aumento; em 2303, 1700% de aumento; em 2304, 1705% de aumento; em 2305, 1710% de aumento; em 2306, 1715% de aumento; em 2307, 1720% de aumento; em 2308, 1725% de aumento; em 2309, 1730% de aumento; em 2310, 1735% de aumento; em 2311, 1740% de aumento; em 2312, 1745% de aumento; em 2313, 1750% de aumento; em 2314, 1755% de aumento; em 2315, 1760% de aumento; em 2316, 1765% de aumento; em 2317, 1770% de aumento; em 2318, 1775% de aumento; em 2319, 1780% de aumento; em 2320, 1785% de aumento; em 2321, 1790% de aumento; em 2322, 1795% de aumento; em 2323, 1800% de aumento; em 2324, 1805% de aumento; em 2325, 1810% de aumento; em 2326, 1815% de aumento; em 2327, 1820% de aumento; em 2328, 1825% de aumento; em 2329, 1830% de aumento; em 2330, 1835% de aumento; em 2331, 1840% de aumento; em 2332, 1845% de aumento; em 2333, 1850% de aumento; em 2334, 1855% de aumento; em 2335, 1860% de aumento; em 2336, 1865% de aumento; em 2337, 1870% de aumento; em 2338, 1875% de aumento; em 2339, 1880% de aumento; em 2340, 1885% de aumento; em 2341, 1890% de aumento; em 2342, 1895% de aumento; em 2343, 1900% de aumento; em 2344, 1905% de aumento; em 2345, 1910% de aumento; em 2346, 1915% de aumento; em 2347, 1920% de aumento; em 2348, 1925% de aumento; em 2349, 1930% de aumento; em 2350, 1935% de aumento; em 2351, 1940% de aumento; em 2352, 1945% de aumento; em 2353, 1950% de aumento; em 2354, 1955% de aumento; em 2355, 1960% de aumento; em 2356, 1965% de aumento; em 2357, 1970% de aumento; em 2358, 1975% de aumento; em 2359, 1980% de aumento; em 2360, 1985% de aumento; em 2361, 1990% de aumento; em 2362, 1995% de aumento; em 2363, 2000% de aumento; em 2364, 2005% de aumento; em 2365, 2010% de aumento; em 2366, 2015% de aumento; em 2367, 2020% de aumento; em 2368, 2025% de aumento; em 2369, 2030% de aumento; em 2370, 2035% de aumento; em 2371, 2040% de aumento; em 2372, 2045% de aumento; em 2373, 2050% de aumento; em 2374, 2055% de aumento; em 2375, 2060% de aumento; em 2376, 2065% de aumento; em 2377, 2070% de aumento; em 2378, 2075% de aumento; em 2379, 2080% de aumento; em 2380, 2085% de aumento; em 2381, 2090% de aumento; em 2382, 2095% de aumento; em 2383, 2100% de aumento; em 2384, 2105% de aumento; em 2385, 2110% de aumento; em 2386, 2115% de aumento; em 2387, 2120% de aumento; em 2388, 2125% de aumento; em 2389, 2130% de aumento; em 2390, 2135% de aumento; em 2391, 2140% de aumento; em 2392, 2145% de aumento; em 2393, 2150% de aumento; em 2394, 2155% de aumento; em 2395, 2160% de aumento; em 2396, 2165% de aumento; em 2397, 2170% de aumento; em 2398, 2175% de aumento; em 2399, 2180% de aumento; em 2400, 2185% de aumento; em 2401, 2190% de aumento; em 2402, 2195% de aumento; em 2403, 2200% de aumento; em 2404, 2205% de aumento; em 2405, 2210% de aumento; em 2406, 2215% de aumento; em 2407, 2220% de aumento; em 2408, 2225% de aumento; em 2409, 2230% de aumento; em 2410, 2235% de aumento; em 2411, 2240% de aumento; em 2412, 2245% de aumento; em 2413, 2250% de aumento; em 2414, 2255% de aumento; em 2415, 2260% de aumento; em 2416, 2265% de aumento; em 2417, 2270% de aumento; em 2418, 2275% de aumento; em 2419, 2280% de aumento; em 2420, 2285% de aumento; em 2421, 2290% de aumento; em 2422, 2295% de aumento; em 2423, 2300% de aumento; em 2424, 2305% de aumento; em 2425, 2310% de aumento; em 2426, 2315% de aumento; em 2427, 2320% de aumento; em 2428, 2325% de aumento; em 2429, 2330% de aumento; em 2430, 2335% de aumento; em 2431, 2340% de aumento; em 2432, 2345% de aumento; em 2433, 2350% de aumento; em 2434, 2355% de aumento; em 2435, 2360% de aumento; em 2436, 2365% de aumento; em 2437, 2370% de aumento; em 2438, 2375% de aumento; em 2439, 2380% de aumento; em 2440, 2385% de aumento; em 2441, 2390% de aumento; em 2442, 2395% de aumento; em 2443, 2400% de aumento; em 2444, 2405% de aumento; em 2445, 2410% de aumento; em 2446, 2415% de aumento; em 2447, 2420% de aumento; em 2448, 2425% de aumento; em 2449, 2430% de aumento; em 2450, 2435% de aumento; em 2451, 2440% de aumento; em 2452, 2445% de aumento; em 2453, 2450% de aumento; em 2454, 2455% de aumento; em 2455, 2460% de aumento; em 2456, 2465% de aumento; em 2457, 2470% de aumento; em 2458, 2475% de aumento; em 2459, 2480% de aumento; em 2460, 2485% de aumento; em 2461, 2490% de aumento; em 2462, 2495% de aumento; em 2463, 2500% de aumento; em 2464, 2505% de aumento; em 2465, 2510% de aumento; em 2466, 2515% de aumento; em 2467, 2520% de aumento; em 2468, 2525% de aumento; em 2469, 2530% de aumento; em 2470, 2535% de aumento; em 2471, 2540% de aumento; em 2472, 2545% de aumento; em 2473, 2550% de aumento; em 2474, 2555% de aumento; em 2475, 2560% de aumento; em 2476, 2565% de aumento; em 2477, 2570% de aumento; em 2478, 2575% de aumento; em 2479, 2580% de aumento; em 2480, 2585% de aumento; em 2481, 2590% de aumento; em 2482, 2595% de aumento; em 2483, 2600% de aumento; em 2484, 2605% de aumento; em 2485, 2610% de aumento; em 2486, 2615% de aumento; em 2487, 2620% de aumento; em 2488, 2625% de aumento; em 2489, 2630% de aumento; em 2490, 2635% de aumento; em 2491, 2640% de aumento; em 2492, 2645% de aumento; em 2493, 2650% de aumento; em 2494, 2655% de aumento; em 2495, 2660% de aumento; em 2496, 2665% de aumento; em 2497, 2670% de aumento; em 2498, 2675% de aumento; em 2499, 2680% de aumento; em 2500, 2685% de aumento; em 2501, 2690% de aumento; em 2502, 2695% de aumento; em 2503, 2700% de aumento; em 2504, 2705% de aumento; em 2505, 2710% de aumento; em 2506, 2715% de aumento; em 2507, 2720% de aumento; em 2508, 2725% de aumento; em 2509, 2730% de aumento; em 2510, 2735% de aumento; em 2511, 2740% de aumento; em 2512, 2745% de aumento; em 2513, 2750% de aumento; em 2514, 2755% de aumento; em 2515, 2760% de aumento; em 2516, 2765% de aumento; em 2517, 2770% de aumento; em 2518, 2775% de aumento; em 2519, 2780% de aumento; em 2520, 2785% de aumento; em 2521, 2790% de aumento; em 2522, 2795% de aumento; em 2523, 2800% de aumento; em 2524, 2805% de aumento; em 2525, 2810% de aumento; em 2526, 2815% de aumento; em 2527, 2820% de aumento; em 2528, 2825% de aumento; em 2529, 2830% de aumento; em 2530, 2835% de aumento; em 2531, 2840% de aumento; em 2532, 2845% de aumento; em 2533, 2850% de aumento; em 2534, 2855% de aumento; em 2535, 2860% de aumento; em 2536, 2865% de aumento; em 2537, 2870% de aumento; em 2538, 2875% de aumento; em 2539, 2880% de aumento; em 2540, 2885% de aumento; em 2541, 2890% de aumento; em 2542, 2895% de aumento; em 2543, 2900% de aumento; em 2544, 2905% de aumento; em 2545, 2910% de aumento; em 2546, 2915% de aumento; em 2547, 2920% de aumento; em 2548, 2925% de aumento; em 2549, 2930% de aumento; em 2550, 2935% de aumento; em 2551, 2940% de aumento; em 2552, 2945% de aumento; em 2553, 2950% de aumento; em 2554, 2955% de aumento; em 2555, 2960% de aumento; em 2556, 2965% de aumento; em 2557, 2970% de aumento; em 2558, 2975% de aumento; em 2559, 2980% de aumento; em 2560, 2985% de aumento; em 2561, 2990% de aumento; em 2562, 2995% de aumento; em 2563, 3000% de aumento; em 2564, 3005% de aumento; em 2565, 3010% de aumento; em 2566, 3015% de aumento; em 2567, 3020% de aumento; em 2568, 3025% de aumento; em 2569, 3030% de aumento; em 2570, 3035% de aumento; em 2571, 3040% de aumento; em 2572, 3045% de aumento; em 2573, 3050% de aumento; em 2574, 3055% de aumento; em 2575, 3060% de aumento; em 2576, 3065% de aumento; em 2577, 3070% de aumento; em 2578, 3075% de aumento; em 2579, 3080% de aumento; em 2580, 3085% de aumento; em 2581, 3090% de aumento; em 2582, 3095% de aumento; em 2583, 3100% de aumento; em 2584, 3105% de aumento; em 2585, 3110% de aumento; em 2586, 3115% de aumento; em 2587, 3120% de aumento; em 2588, 3125% de aumento; em 2589, 3130% de aumento; em 2590, 3135% de aumento; em 2591, 3140% de aumento; em 2592, 3145% de aumento; em 2593, 3150% de aumento; em 2594, 3155% de aumento; em 2595, 3160% de aumento; em 2596, 3165% de aumento; em 2597, 3170% de aumento; em 2598, 3175% de aumento; em 2599, 3180% de aumento; em 2600, 3185% de aumento; em 2601, 3190% de aumento; em 2602, 3195% de aumento; em 2603, 3200% de aumento; em 2604, 3205% de aumento; em 2605, 3210% de aumento; em 2606, 3215% de aumento; em 2607, 3220% de aumento; em 2608, 3225% de aumento; em 2609, 3230% de aumento; em 2610, 3235% de aumento; em 2611, 3240% de aumento; em 2612, 3245% de aumento; em 2613, 3250% de aumento; em 2614, 3255% de aumento; em 2615, 3260% de aumento; em 2616, 3265%

**ISTO EU PROMETO — PORQUE TENHO
POR PENHOR A MINHA PRÓPRIA VIDA:
UM GOVERNO HONESTO. (CARLOS LA-
GERDA, NA "TRIBUNA DA IMPRENSA"
DE 2/6/60).**

Em seu discurso, Krus-

NR ROMANCE

Iuri Gágárin

MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMOS

Tradução de Rui FÁCIO
Ilustrações de MAX

16

— Pois vocês, meninos, devem estudar assim, tão bem como ele — dizia Nina Vassilievna.

Meus colegas desenhavam retratos de Vladimir Illich e lhe dedicavam versos. Muitos faziam desenhos e composições. Quanto a mim, não demonstrava tendência neste sentido; gostava sobretudo de aritmética. A escola era boa e eu tinha muitos colegas. Muitos deles haviam perdido o pai na guerra e muitos outros eram órfãos de pai e mãe. Cada um tinha padecido os horrores da guerra, visto as misé-rias praticadas pelos ocupantes, tinham sofrido as aguras da fome e perseguições; e tudo isto era impossível esquecer ou perdoar. E com o correr do tempo as crianças ficavam adultas.

Transcorreram dois anos, prestei os meus primeiros exames em língua russa e aritmética e fui transferido a outra escola, na quinta classe. Ali ingressamos na organização dos pioneiros. Na Casa dos Pioneiros participávamos de uma orquestra, estudávamos matemática, passávamos a participar das representações escolares.

Nessa época, caiu-me às mãos um livro que me influenciou para o resto da vida. Era um conto de León Tolstói — "O prisioneiro do Cáucaso". Agrada-vo-me muitíssimo a figura do oficial russo Jilín, sua firmeza e coragem, um homem como não se encontra em lugar nenhum. Ao cair prisioneiro, ele foi e ainda ajudou a fugir Kostilín, homem de vontade fraca. A tartária Dina também era encantadora. Ao reler o conto, eu ficava profundamente impressionado pelos heróis às pessoas conhecidas. E uma vez que meu irmão Valentim também fugira da prisão, eu encontrava nele traços que me atraíam em Jilín.

Nossa professora de literatura russa era Olga Stepanovna Rávkina, a diretora de nossa classe, muito atenciosa e solícita. Havia nela qualquer coisa de minha mãe, exigente e carinhosa, enérgica e bondosa. Ela nos ensinava a amar a língua russa, a respeitar os livros, a interpretar o texto. Foi ela quem nos ensinou como trabalhar. Púchkin e Lermontov, como eles foram mortos em duelos, como era Gogol, como Krílov escrevia suas fábulas. Nós clamávamos Máximo Gorki: "O albatroz grita, denunciando a um relâmpago na escuridão, como uma fúria penetra as nuvens, levanta as asas e a espuma das ondas".

Meninos e meninas estudavam juntos. Nessa classe era amiga e unida. Na sexta classe fui escolhido seu dirigente. Fiz então amizade, e ainda hoje continuo amigo, da Valia Petróv e Jenin Vassiliev. Ramos bons camaradas, ajudavam uns aos outros a preparar as lições. Em Gíatsk, Petróv trabalhava hoje como técnico em madeira, na estação de consertos técnicos. Quanto a Vassiliev, que se encontrava em algum lugar de Moscou, é necessário procurá-lo sem falta. Também era nossa amiga Tônia Durásova, delicada, compreensiva, de grandes e claros olhos. Hoje, trabalha como vendedora de um dos mercados de Gíatsk.

Nosso mestre de física chamava-se Liev Nikáilovich Béspálov, homem interessantíssimo. Tinha vindo do exército e de vez em quando enverevava a farda de militar apenas nas suas lembranças. Durante a guerra tinha servido numa unidade da aviação, ora como piloto, ora como radiotelegrafista-motorador. Andava pelos trinta anos, mas por sua fisionomia podia-se compreender que era um homem bastante vivido.

Liev Nikáilovich, num pequeno laboratório de física, fazia experiências diante de nós que pareciam bruxarias. Enchia uma garrafa com água, colocava no gelo e a garrafa explodia como uma granada. Ou passava um pente pelo cabelo, e nós ouvíamos o ruído e víamos sair faíscas azuladas. Ele conse-

17

gula interessar a meninada e nós aprendíamos as leis físicas com tanta facilidade como se se tratasse de versos. Sabíamos que haveria sempre uma novidade em cada uma de suas aulas, algo interessante, empolgante. Familiarizámo-nos com o compasso, com as máquinas elétricas mais simples. Por ele víamos a saber como a queda de uma maçã tinha ajudado Newton a descobrir as leis da gravitação. Então, naturalmente, eu nem podia supor que caberia a mim entrar na luta com a natureza e vencer a força dessa lei das coisas da terra, mas presenciei sentimentos impressionantes já então nasciam em mim.

Na escola, os pioneiros tinham organizado um círculo de estudos técnicos. Seu inspirador foi Liev Nikáilovich. Fazíamos aeromodelismo, pequenos motores de gasolina, que ligávamos na fuselagem e com uma gravação, que agia como a nossa quando do esse modelo de avião subia nos ares. E nossa vitória foi partilhada por Zinaída Aleksándrovna Kómarova, nossa professora de matemática, e por Iráida Dmitrievna Troítskaia, deputada ao Soviete Superior da URSS. Enquanto Liev Nikáilovich dizia que seria: — Sêde aviadores, rapazes!...

II — NAS FLEIRAS DA CLASSE OPERÁRIA

Em terminar em Gíatsk a sexta classe da escola média, comecei a pensar no futuro. Quería, naturalmente, continuar estudando. Mas sabia que meu pai e minha mãe não me podiam dar instrução superior. O salário diário era grande, mas a nossa família constituía-se de seis pessoas. Acreditava-me que, de início, eu deveria dominar um ofício qualquer, qualificar-me profissionalmente, entrar para uma fábrica e, então, depois, continuar os estudos. Assim o havia feito a geração anterior, os que construíram Dnieprógues e Magnitka, os que lan-

18

Para começar, o mestre nos levou à oficina mecânica. Vimos ali muitas máquinas e, naturalmente, não compreendíamos ainda a que se destinavam. Mas logo depois Nicolai Petróvich nos conduziu ao local de nosso futuro trabalho — a oficina de fundição. Ali, ficamos verdadeiramente confusos: por toda parte fogo, fumaça, ruído de metal em fusão. E em toda parte operários, com roupas apropriadas, trabalhando.

— Ah, são os novatos que chegam — disse um operário de equipe, bigodudo; — olhem, habituem-se a lidar com o fogo. E acrescentou com orgulho: O fogo é forte, a água é mais forte do que o fogo, a terra mais forte do que a água, mas o homem é mais forte do que todos!

Todos nós estávamos intimidados, pois qualquer coisa precipita-se do alto, golpeia, esmaga. Ou derrama-se metal fervente, que escorre. Tinha por Nicolai Petróvich, procurava não me afastar dele nem um passo.

A seguir, o mestre nos levou à oficina de fundição mecânica. Ali fundia-se com ferro branco peças pequenas e médias para máquinas. Vimos o forno térmico, mostramos-nos a produção de metal de tempero, explicaram-nos como o metal quebrado transformava-se em ferro viscoso, maleável. E, coisa estranha, no fim do dia estávamos habituados com a fumaça e já não nos intimidávamos como a princípio.

Dentro em breve eu era enviado a trabalhar no forno mecânico. Ensinavam-me modelagem. Junto ao forno movia-se a esteira, e os operários moldes, colocavam as barras, quebravam o molde e punham na esteira. No fim do dia chegava o mestre. Pegava-nos pela cabeça e perguntava: — Que se passa, queridos camaradas, estão eliminando totalmente os defeitos?

19

ram os filhos da Turcomberiana, os que fundaram a cidade de Komomolsk-sobor-o-Amur. E ainda agora, depois da guerra, muitos seguem o mesmo caminho.

Tudo isto eu pensava comigo mesmo, não havia com quem me aconselhar, uma vez que minha mãe na certa não o permitiria. Para ela eu continuava a ser uma criança. Mas decidi por mim mesmo: se vou sair de Gíatsk, então só irei para Moscou. Sem nunca a ter visto, era um enramorado de nossa capital, colecionava postais com fotografias das torres do Kremlin, das pontes sobre o rio Moscov, dos monumentos. E embora não desenhasse, desejava muitíssimo conhecer a Galeria Treitakov. So-nhava passear pela Praça Vermelha, reverenciar o grande Lênin.

Sim, podia contar com uma proteção em Moscou: lá vivia um irmão de meu pai — Savellí Ivá-novich, que trabalhava num escritório de construção. Tinha ele duas filhas, Antonína e Lídia, minhas primas, portanto. Quando eu pedia em casa que me permitissem ir para a companhia de meu tio Savellí, minha mãe chorou e meu pai, pensativo disse: — Tomaste uma boa decisão, Iurka. Vai... Ning-uém foi para Moscou ainda.

Os professores acolheram-me a preciso, antes, terminando a sétima classe (*). Mas eu já tinha tomado a decisão de não modificar meu plano. Pus-me a caminho. No trem fiquei preocupado: como me receberiam em Moscou? Meu tio vivia com um modesto salário e eu seria uma boca a mais em sua família. Mas me receberiam bem, eu diria mesmo muito bem. Alegrem-se muitíssimo as duas irmãs, minhas primas.

20

Nos primeiros dias me mostraram a capital, com todas as suas belezas, e depois Tônia me acompanhou até a Liubert, onde se encontra uma fábrica de máquinas agrícolas. Ali, numa escola oficial, alista-vam-se os jovens. Ainda em Gíatsk eu tinha decidido ir estudar para torneiro mecânico e, em último caso, para serralheiro. E descorriam ali o seguinte quadro: tanto para uma como para outra profissão só admitiam quem tivesse concluído a sétima classe. E eu só tinha feito seis classes; dava vontade de chorar!

— Não fique triste, rapaz! disse-me o diretor da escola. — Podemos te alistar como fundidor... Já vim em Moscou a estátua de Púchkin? Pois, meu irmão, é obra dos fundidores.

Este argumento foi decisivo para mim, e de coração eu concordei: fundir, sim, fundir.

Os exames não foram difíceis. Eu passei e fui inscrito na oficina. Pela primeira vez na vida vesti um uniforme: um casaco com o emblema do operário na aba, uma túnica bem cortada, calças, botinas, um capote, um cinto com fivela brilhante. Tudo de acordo com o modelo, tomadas as devidas medidas. E nesse mesmo dia, com os últimos colegas que me restavam, tirei uma fotografia. Recebia-a e não acreditava: seria eu mesmo? Naturalmente, eu tirei a fotografia imediatamente para casa e para os amigos: vejam, meninos, admirem, como eu fiquei, parecendo um oficial.

Alguns dias depois, mestre Nicolai Petróvich Kríkov conduziu-nos à oficina de máquinas. Petróvich nos disse que as máquinas lá fabricadas podiam ser encontradas no campo, em qualquer parte da União Soviética. E imediatamente eu me lembrei de que em nossa aldeia havia máquinas com a marca da fábrica de Liubertsk.

21

Eu e meus colegas fomos para a oficina de fundição. O mestre nos mostrou a oficina de fundição mecânica. Ali fundia-se com ferro branco peças pequenas e médias para máquinas. Vimos o forno térmico, mostramos-nos a produção de metal de tempero, explicaram-nos como o metal quebrado transformava-se em ferro viscoso, maleável. E, coisa estranha, no fim do dia estávamos habituados com a fumaça e já não nos intimidávamos como a princípio.

Dentro em breve eu era enviado a trabalhar no forno mecânico. Ensinavam-me modelagem. Junto ao forno movia-se a esteira, e os operários moldes, colocavam as barras, quebravam o molde e punham na esteira. No fim do dia chegava o mestre. Pegava-nos pela cabeça e perguntava: — Que se passa, queridos camaradas, estão eliminando totalmente os defeitos?

22

Para começar, o mestre nos levou à oficina mecânica. Vimos ali muitas máquinas e, naturalmente, não compreendíamos ainda a que se destinavam. Mas logo depois Nicolai Petróvich nos conduziu ao local de nosso futuro trabalho — a oficina de fundição. Ali, ficamos verdadeiramente confusos: por toda parte fogo, fumaça, ruído de metal em fusão. E em toda parte operários, com roupas apropriadas, trabalhando.

— Ah, são os novatos que chegam — disse um operário de equipe, bigodudo; — olhem, habituem-se a lidar com o fogo. E acrescentou com orgulho: O fogo é forte, a água é mais forte do que o fogo, a terra mais forte do que a água, mas o homem é mais forte do que todos!

Todos nós estávamos intimidados, pois qualquer coisa precipita-se do alto, golpeia, esmaga. Ou derrama-se metal fervente, que escorre. Tinha por Nicolai Petróvich, procurava não me afastar dele nem um passo.

A seguir, o mestre nos levou à oficina de fundição mecânica. Ali fundia-se com ferro branco peças pequenas e médias para máquinas. Vimos o forno térmico, mostramos-nos a produção de metal de tempero, explicaram-nos como o metal quebrado transformava-se em ferro viscoso, maleável. E, coisa estranha, no fim do dia estávamos habituados com a fumaça e já não nos intimidávamos como a princípio.

Dentro em breve eu era enviado a trabalhar no forno mecânico. Ensinavam-me modelagem. Junto ao forno movia-se a esteira, e os operários moldes, colocavam as barras, quebravam o molde e punham na esteira. No fim do dia chegava o mestre. Pegava-nos pela cabeça e perguntava: — Que se passa, queridos camaradas, estão eliminando totalmente os defeitos?

23

Nos colocávamos as barras não bem ajustadas, e, naturalmente, ocorriam defeitos. O mestre enviou a cada um de nós como devíamos trabalhar. No dia seguinte as coisas correram bem.

Vivíamos, nós, alunos da escola oficial, numa casa coletiva, uma casinha de madeira. Nossa habitação, destinada a 15 pessoas, ficava no segundo pavimento. Davam-nos bem uns com os outros, como amigos. Tudo estava em ordem: devíamos ir para a sala de refeições, onde a alimentação era gratuita, e juntos saíamos ao cinema, ao estádio, que ficava juntamente ao nosso lado.

Nós, jovens aprendizes, éramos românticos. Constantemente estávamos a discutir sobre heroísmo, ensinávamos que os feitos podiam ser os mais diversos. Nós reclamamos do homem de decisão instantânea, da escolha entre a vida e a morte. A semelhança deles nós ligávamos os nomes de Nicolai Gastello e Alexandre Matrosov.

Mas nos agradavam mais os feitos sobre os quais não havia dúvida de que eram feitos verdadeiros. Isto significa que o homem condicionou toda a sua vida a um único e fundamental objetivo e luta por ele, incessantemente. Um claro exemplo, neste sentido, é a vida de Vladimir Illich Lênin.

Lemos todos os livros dedicados a Lênin existentes em nossa biblioteca. O livro de Lênin sobre a atividade revolucionária de Artiem, empolgava-nos a biografia de Frunze. Condenado a morte pelo tribunal tatarista, Frunze, no cárcere, estudou todas as línguas estrangeiras, na esperança de que ainda lhe seriam úteis. E lhes foram realmente úteis, pois ele escapou da prisão. Verdadeiramente, Frunze conhecia a guerra, mas uma paixão ardente! Até hoje me lembro das palavras de Mikail Vassilievitch, lidas por nós em voz alta na habitação coletiva: "Nós, condenados à morte,

24

habitualmente, não dormíamos até às 5 da manhã, acordávamos cada sussuro... Era a hora trágica. Nesses momentos, nos olhos de todos vislumbrava-se a força. De camaradas tranquilos ouviam-se estas palavras: Adens, vida! Liberdade, adens! Além do rio das correntes e das grilhetas, somente o silêncio, o silêncio. Depois, as portas de ferro da prisão fechavam-se, e tudo era silêncio. O pessoal sentava-se e tentava adivinhar: "De quem será a vez amanhã à noite? O quinto já se foi? E algumas palavras..."

Recordo estas palavras emocionantes para a juventude: salta: a luta revolucionária da tua geração exige vitória e constante heroísmo.

Eu gostava da oficina. Já não invejava os torneiros. Discutia-se sobre o trabalho. Agradava-me levantar aos primeiros sons da sirena e tomar banho frio, saltar à rua, meter-me no torreno de operários, dirigir-me ao pátio da usina. Seguiu sempre orgulhoso para o trabalho. Cada dia este orgulho aumentava: os mais velhos, operários qualificados, conversavam comigo, aprendi, como se fosse um igual. E um dia recebi os primeiros vencimentos. Não era muita coisa, naturalmente ao todo uns trinta rublos. Mas era o primeiro salário ganho com o meu trabalho. Enviei metade à minha mãe em Gíatsk, para os gastos domésticos. Desejava muito ajudar a família, sentir-me como um adulto.

Na escola de aprendizagem da usina estudávamos ao mesmo tempo a teoria e a prática. Devo reconhecer que a rapaziada não gostava muito de estudar. Eram mais atraídos pelos trabalhos de moldagem, pela fundição de metal. Mas nós tínhamos um mestre, baixotinho assim, um velhinho modestíssimo. Infelizmente esqueci seu nome. Ele ensinava desenhos de planos. Certo vez ele me deu para desenhá-los uma determinada peça, depois outra, depois uma terceira. Peças cada vez mais complexas. Interessava-me para que no fim de contas desenhasse

25

e pudesse compreender desenhos complexos. Sabia que isto me seria útil de futuro.

Embora estudasse, queria estudar mais e mais. Apanhava livros técnicos na biblioteca e lamentava que o dia tivesse apenas 24 horas. O tempo era escasso. Tínhamos dois anos perdidos aqui sob a ocupação fascista. E sonhava concluir um curso técnico completo, passar ao Instituto, formar-me como engenheiro. Mas, para a matrícula no Instituto exigiam instrução média. Juntamente com meus camaradas Timofei Tebuhóv, também de Smolensk, e Alexandre Petukhov, da região de Kaluga, matriculámo-nos na sétima classe da escola noturna nº 1 de Liubertsk. Ajudávamos-nos mutuamente, sempre, os três.

Era bastante difícil. Tinha que trabalhar na usina, frequentar as aulas teóricas, coordenando com o estudo da sétima classe. Os professores eram bons; sempre tive sorte com os professores.

Estudei todo um ano. O ano letivo de 1950/51 foi para mim confuso e inquieto. Tinha que me desdobrar.

O professor, ao observar que eu queria estudar mais e mais e que não abandonaria o estudo enquanto não me instruisse, propôs-me ir continuar o curso na Escola Técnica de Cultura Física de Leningrado. Entre os operários da usina me recomendarão como bom esportista, ainda que não ocupasse os primeiros lugares nas competições.

Passé numa prova de seleção em Mitsch, fiz os exames finais com nota ótima. Agressi a Liubertsk. E ali me disseram: Rapaz, tu podes ingressar no Instituto Técnico Industrial de Saratov para especializar-te em fundição.

Quanto ao esporte — acrescentavam — pode-se praticar em qualquer lugar...

E realmente. Cada esportista, qualquer que seja a sua maestria, deve ter uma especialidade e ocupar-

26

se também na produção. Não se trata do homem para o esporte, mas do esporte para o homem.

Tebuhóv, o esportista, dirigiu-nos ao diretor da escola oficial e pedimos nossa transferência para o Instituto Técnico Industrial de Saratov. Recebemos cartas de bom grado. Recebemos uma passagem grátis, tomamos o trem e seguimos em direção ao Volga.

Saratov nos agradou. Lá chegamos em agosto. Ficamos numa residência coletiva à Rua Mitschurina, nº 21, e seguimos para o Instituto. A margem desse belo rio nasceu o grande Lênin. Admiramos demoradamente o largo Volga, atraídos pela rapidez de sua corrente, pela sua imensa amplitude. O quadro se harmonizava com nosso estado de ânimo, pois iniciávamos uma nova vida, uma vida ainda inédita para nós, tornávamos-nos universitários.

Todos os que vinham cursar a escola técnica tinham uma preocupação: os exames. Mas nós, que vinhamos de Liubertsk, não precisávamos prestar exames: tínhamos feito a sétima classe com a nota máxima. Naturalmente, exigia-se que fizéssemos provas em prática de produção. Mas cada um de nós tinha cinco classes de modelagem de fundição e, assim, passamos perfeitamente. Em geral as provas foram todas boas, uma vez que a maioria dos futuros estudantes que vinham para a escola técnica já haviam passado pela prática da produção. Eram mais velhos do que nós, alguns mesmos eram mestres que vinham receber instrução técnica secundária.

Ao sermos admitidos na escola técnica, o Diretor nos disse: — Estudantes, por enquanto, vocês, até se iniciarem as aulas, vão às cooperativas agrícolas ajudar na colheita...

27

Entramos em caminhões e viajamos oitenta quilômetros além de Saratov, em direção aos colcos. Ali, batia-se o trigo e enviavam-no para os silos em Ekaterinovka. Trabalhávamos durante duas semanas, recebíamos os agradecimentos da direção do colco e com os mesmos motoristas voltávamos à cidade.

Iniciaram-se as aulas na escola técnica, que se localizava na Rua Sacco e Vennetti. A situação aqui, naturalmente, era muito mais séria do que na escola de aprendizes da oficina. E as exigências mais rígidas e uma base de estudo mais sólida: laboratórios, bibliotecas e os gabinetes para as diversas especialidades. Nossa turma era composta de 35 alunos, procedentes de diferentes cidades da União Soviética. Entre eles alguns comunistas, outros condecorados por sua participação na guerra. Havia também casados, pais de filhos. Todos tinham sequios por conhecimentos, ansiosos por se tornarem ainda mais úteis a sua pátria.

Inicialmente os novos conhecimentos eram adquiridos com dificuldades. Aianos que tinham vindo da escola do partido tiravam nota 2 fazendo grandes esforços. Nós conseguimos um 3 — Petukhov, Tebuhóv e eu — queimando as pestanas; e tudo ainda estava fresquinho na memória. Chamavam-nos os "ineparáveis moscovitas", e frequentemente vinham nos pedir ajuda e nós não podíamos ajudá-los nas camadas a resolver os problemas difíceis. Alguns estudantes não iam bem nas matemáticas. Pois nesta matéria, deixei de frequentar duas ou três aulas, aprendendo mal qualquer fórmula ou regra, tudo isto influiu na marcha do estudo. Quanto a nós três, todos gostávamos de matemática. Conhecíamos-a em nossa época, no século do átomo, não se pode viver sem matemática. Tudo se fundamenta em cálculos precisos. Cada um sentava adimir uma fórmula matemática.

28

gula interessar a meninada e nós aprendíamos as leis físicas com tanta facilidade como se se tratasse de versos. Sabíamos que haveria sempre uma novidade em cada uma de suas aulas, algo interessante, empolgante. Familiarizámo-nos com o compasso, com as máquinas elétricas mais simples. Por ele víamos a saber como a queda de uma maçã tinha ajudado Newton a descobrir as leis da gravitação. Então, naturalmente, eu nem podia supor que caberia a mim entrar na luta com a natureza e vencer a força dessa lei das coisas da terra, mas presenciei sentimentos impressionantes já então nasciam em mim.

Na escola, os pioneiros tinham organizado um círculo de estudos técnicos. Seu inspirador foi Liev Nikáilovich. Fazíamos aeromodelismo, pequenos motores de gasolina, que ligávamos na fuselagem e com uma gravação, que agia como a nossa quando do esse modelo de avião subia nos ares. E nossa vitória foi partilhada por Zinaída Aleksándrovna Kómarova, nossa professora de matemática, e por Iráida Dmitrievna Troítskaia, deputada ao Soviete Superior da URSS. Enquanto Liev Nikáilovich dizia que seria: — Sêde aviadores, rapazes!...

II — NAS FLEIRAS DA CLASSE OPERÁRIA

Em terminar em Gíatsk a sexta classe da escola média, comecei a pensar no futuro. Quería, naturalmente, continuar estudando. Mas sabia que meu pai e minha mãe não me podiam dar instrução superior. O salário diário era grande, mas a nossa família constituía-se de seis pessoas. Acreditava-me que, de início, eu deveria dominar um ofício qualquer, qualificar-me profissionalmente, entrar para uma fábrica e, então, depois, continuar os estudos. Assim o havia feito a geração anterior, os que construíram Dnieprógues e Magnitka, os que lan-

29

Na escola técnica dominava o espírito da compreensão entre camaradas. Nós, jovens, observávamos como se conduziavam os mais velhos, ouvíamos suas opiniões, tentávamos imitá-los. "Ainda que morra, socorre teu camarada" — diziam os nossos antigos combatentes. Eles tinham algo de já conhecido, que nós era próximo. Em cada um deles encontrava traços daqueles dois aviadores que tive a oportunidade de ver nos primeiros dias da guerra, na aldeia, e que então haviam encantado minha fantasia pela grandeza de seus corações. A escola técnica foi para mim, como para todos os membros do Komomol, não só uma escola onde se adquiriam conhecimentos, mas também uma notável escola da vida.

Entre os estudantes revelava-se cada dia maior o gosto pelo estudo. As notas 2 gradativamente foram eliminadas e posteriormente desapareceram quase por completo. Nas horas livres, participávamos muito esporte, organizamos uma equipe de basquetebol. Quando ainda me encontrava na escola oficial, afetava-me a vida física e rápida. Nossa equipe participava de competições urbanas e ocupava o primeiro lugar entre as escolas técnicas de Saratov. Durante o inverno, três vezes na semana treinávamos numa sala de esporte. Eu tinha um amigo: Tólia Vinogradov. Ele era atraído pelo esqui, mas eu preferia o basquete. Ensinava, naturalmente, mas não tanto a tiro frequentemente como outros.

Na residência coletiva, eu ocupava um quarto juntamente com 14 outros alunos. Vivíamos amistosamente, sem atritos. Pelas noites, com frequência jogávamos xadrez; cheirávamos muito a organizar torneios. Mas eu não participava deles: por mais movimentado que fosse o jogo, eu não podia sentar-me durante horas no mesmo lugar.

A nossa bolsa de estudo não era elevada: 50 rublos por mês no primeiro curso e 100 rublos no

30

último. Embora tivéssemos calçado, roupa, alimentação por conta do Estado, era necessário manter o azeite ricamente na ponta do lápis. No entanto, encontrávamos meios para frequentar o teatro e o cinema. Existe em Saratov um bom teatro de ópera. Foi lá que assisti Russalka, de Dragomirski, a Carmen, de Bizet, A Dama de Espadas, de Tchaikovski. Uma verdadeira impressão me causou a ópera de Glínka Ivan Sussánin. Assistindo ao espetáculo, parecia-me estar eu mesmo no palco, lutando com o povo russo e com os inimigos da pátria.

Amamos mais frequentemente ao cinema. Habitualmente, acompanhados, pois na escola técnica também estudávamos músicas. Depois de cada filme, trocávamos sem falta nossas opiniões, discutíamos. Agradou-me o filme História de um homem de verdade, baseado no romance de Boris Polevói. Vi-o várias vezes e mais de uma vez li o romance, onde se mostra com tanto vigor e entusiasmo o homem soviético. Alexei Mariess — o herói da História de um homem de verdade (*) — era para mim como os amigos heróis de Jack London e ainda mais próximo pelo espírito e as aspirações. Com frequência, indagava a mim próprio como me comportaria em situação tão difícil como Mariess. Desde a infância, gostava de A Vênus, de Elián Volíneli. Era a personagem querida da meninada. Eu lia: "No peito, ele trazia oculto um lenço, que tinha sido perdido por Montaigne. Ele cobria a cabeça com uma faixa e sobre ele chorou a noite eterna, como se fosse um ser vivo." E tinha diante de mim o lenço oculto, sentia-o umedecido de lágrimas, ouvia claramente os disparos dos soldados, que atravavam contra a Vênus.

(Continua no próximo número)

(*) Este romance foi editado no Brasil sob o título UM HOMEM DE VERDADE, Ed. Vitória (N. de T.).

31

habitualmente, não dormíamos até às 5 da manhã, acordávamos cada sussuro... Era a hora trágica. Nesses momentos, nos olhos de todos vislumbrava-se a força. De camaradas tranquilos ouviam-se estas palavras: Adens, vida! Liberdade, adens! Além do rio das correntes e das grilhetas, somente o silêncio, o silêncio. Depois, as portas de ferro da prisão fechavam-se, e tudo era silêncio. O pessoal sentava-se e tentava adivinhar: "De quem será a vez amanhã à noite? O quinto já se foi? E algumas palavras..."

Recordo estas palavras emocionantes para a juventude: salta: a luta revolucionária da tua geração exige vitória e constante heroísmo.

Eu gostava da oficina. Já não invejava os torneiros. Discutia-se sobre o trabalho. Agradava-me levantar aos primeiros sons da sirena e tomar banho frio, saltar à rua, meter-me no torreno de operários, dirigir-me ao pátio da usina. Seguiu sempre orgulhoso para o trabalho. Cada dia este orgulho aumentava: os mais velhos, operários qualificados, conversavam comigo, aprendi, como se fosse um igual. E um dia recebi os primeiros vencimentos. Não era muita coisa, naturalmente ao todo uns trinta rublos. Mas era o primeiro salário ganho com o meu trabalho. Enviei metade à minha mãe em Gíatsk, para os gastos domésticos. Desejava muito ajudar a família, sentir-me como um adulto.

Na escola de aprendizagem da usina estudávamos ao mesmo tempo a teoria e a prática. Devo reconhecer que a rapaziada não gostava muito de estudar. Eram mais atraídos pelos trabalhos de moldagem, pela fundição de metal. Mas nós tínhamos um mestre, baixotinho assim, um velhinho modestíssimo. Infelizmente esqueci seu nome. Ele ensinava desenhos de planos. Certo vez ele me deu para desenhá-los uma determinada peça, depois outra, depois uma terceira. Peças cada vez mais complexas. Interessava-me para que no fim de contas desenhasse

32

e pudesse compreender desenhos complexos. Sabia que isto me seria útil de futuro.

Embora estudasse, queria estudar mais e mais. Apanhava livros técnicos na biblioteca e lamentava que o dia tivesse apenas 24 horas. O tempo era escasso. Tínhamos dois anos perdidos aqui sob a ocupação fascista. E sonhava concluir um curso técnico completo, passar ao Instituto, formar-me como engenheiro. Mas, para a matrícula no Instituto exigiam instrução média. Juntamente com meus camaradas Timofei Tebuhóv, também de Smolensk, e Alexandre Petukhov, da região de Kaluga, matriculámo-nos na sétima classe da escola noturna nº 1 de Liubertsk. Ajudávamos-nos mutuamente, sempre, os três.

Era bastante difícil. Tinha que trabalhar na usina, frequentar as aulas teóricas, coordenando com o estudo da sétima classe. Os professores eram bons; sempre tive sorte com os professores.

Estudei todo um ano. O ano letivo de 1950/51 foi para mim confuso e inquieto. Tinha que me desdobrar.

O professor, ao observar que eu queria estudar mais e mais e que não abandonaria o estudo enquanto não me instruisse, propôs-me ir continuar o curso na Escola Técnica de Cultura Física de Leningrado. Entre os operários da usina me recomendarão como bom esportista, ainda que não ocupasse os primeiros lugares nas competições.

Passé numa prova de seleção em Mitsch, fiz os exames finais com nota ótima. Agressi a Liubertsk. E ali me disseram: Rapaz, tu podes ingressar no Instituto Técnico Industrial de Saratov para especializar-te em fundição.

Quanto ao esporte — acrescentavam — pode-se praticar em qualquer lugar...

E realmente. Cada esportista, qualquer que seja a sua maestria, deve ter uma especialidade e ocupar-

33

se também na produção. Não se trata do homem para o esporte, mas do esporte para o homem.

Tebuhóv, o esportista, dirigiu-nos ao diretor da escola oficial e pedimos nossa transferência para o Instituto Técnico Industrial de Saratov. Recebemos cartas de bom grado. Recebemos uma passagem grátis, tomamos o trem e seguimos em direção ao Volga.

Saratov nos agradou. Lá chegamos em agosto. Ficamos numa residência coletiva à Rua Mitschurina, nº 21, e seguimos para o Instituto. A margem desse belo rio nasceu o grande Lênin. Admiramos demoradamente o largo Volga, atraídos pela rapidez de sua corrente, pela sua imensa amplitude. O quadro se harmonizava com nosso estado de ânimo, pois iniciávamos uma nova vida, uma vida ainda inédita para nós, tornávamos-nos universitários.

Todos os que vinham cursar a escola técnica tinham uma preocupação: os exames. Mas nós, que vinhamos de Liubertsk, não precisávamos prestar exames: tínhamos feito a sétima classe com a nota máxima. Naturalmente, exigia-se que fizéssemos provas em prática de produção. Mas cada um de nós tinha cinco classes de modelagem de fundição e, assim, passamos perfeitamente. Em geral as provas foram todas boas, uma vez que a maioria dos futuros estudantes que vinham para a escola técnica já haviam passado pela prática da produção. Eram mais velhos do que nós, alguns mesmos eram mestres que vinham receber instrução técnica secundária.

Ao sermos admitidos na escola técnica, o Diretor nos disse: — Estudantes, por enquanto, vocês, até se iniciarem as aulas, vão às cooperativas agrícolas ajudar na colheita...

34

Entramos em caminhões e viajamos oitenta quilômetros além de Saratov, em direção aos colcos. Ali, batia-se o trigo e enviavam-no para os silos em Ekaterinovka. Trabalhávamos durante duas semanas, recebíamos os agradecimentos da direção do colco e com os mesmos motoristas voltávamos à cidade.

Iniciaram-se as aulas na escola técnica, que se localizava na Rua Sacco e Vennetti. A situação aqui, naturalmente, era muito mais séria do que na escola de aprendizes da oficina. E as exigências mais rígidas e uma base de estudo mais sólida: laboratórios, bibliotecas e os gabinetes para as diversas especialidades. Nossa turma era composta de 35 alunos, procedentes de diferentes cidades da União Soviética. Entre eles alguns comunistas, outros condecorados por sua participação na guerra. Havia também casados, pais de filhos. Todos tinham sequios por conhecimentos, ansiosos por se tornarem ainda mais úteis a sua pátria.

Inicialmente os novos conhecimentos eram adquiridos com dificuldades. Aianos que tinham vindo da escola do partido tiravam nota 2 fazendo grandes esforços. Nós conseguimos um 3 — Petukhov, Tebuhóv e eu — queimando as pestanas; e tudo ainda estava fresquinho na memória. Chamavam-nos os "ineparáveis moscovitas", e frequentemente vinham nos pedir ajuda e nós não podíamos ajudá-los nas camadas a resolver os problemas difíceis. Alguns estudantes não iam bem nas matemáticas. Pois nesta matéria, deixei de frequentar duas ou três aulas, aprendendo mal qualquer fórmula ou regra, tudo isto influiu na marcha do estudo. Quanto a nós três, todos gostávamos de matemática. Conhecíamos-a em nossa época, no século do átomo, não se pode viver sem matemática. Tudo se fundamenta em cálculos precisos. Cada um sentava adimir uma fórmula matemática.

35

gula interessar a meninada e nós aprendíamos as leis físicas com tanta facilidade como se se tratasse de versos. Sabíamos que haveria sempre uma novidade em cada uma de suas aulas, algo interessante, empolgante. Familiarizámo-nos com o compasso, com as máquinas elétricas mais simples. Por ele víamos a saber como a queda de uma maçã tinha ajudado Newton a descobrir as leis da gravitação. Então, naturalmente, eu nem podia supor que caberia a mim entrar na luta com a natureza e vencer a força dessa lei das coisas da terra, mas presenciei sentimentos impressionantes já então nasciam em mim.

Na escola, os pioneiros tinham organizado um círculo de estudos técnicos. Seu inspirador foi Liev Nikáilovich. Fazíamos aeromodelismo, pequenos motores de gasolina, que ligávamos na fuselagem e com uma gravação, que agia como a nossa quando do esse modelo de avião subia nos ares. E nossa vitória foi partilhada por Zinaída Aleksándrovna Kómarova, nossa professora de matemática, e por Iráida Dmitrievna Troítskaia, deputada ao Soviete Superior da URSS. Enquanto Liev Nikáilovich dizia que seria: — Sêde aviadores, rapazes!...

II — NAS FLEIRAS DA CLASSE OPERÁRIA

Em terminar em Gíatsk a sexta classe da escola média, comecei a pensar no futuro. Quería, naturalmente, continuar estudando. Mas sabia que meu pai e minha mãe não me podiam dar instrução superior. O salário diário era grande, mas a nossa família constituía-se de seis pessoas. Acreditava-me que, de início, eu deveria dominar um ofício qualquer, qualificar-me profissionalmente, entrar para uma fábrica e, então, depois, continuar os estudos. Assim o havia feito a geração anterior, os que construíram Dnieprógues e Magnitka, os que lan-

36

Para começar, o mestre nos levou à oficina mecânica. Vimos ali muitas máquinas e, naturalmente, não compreendíamos ainda a que se destinavam. Mas logo depois Nicolai Petróvich nos conduziu ao local de nosso futuro trabalho — a oficina de fundição. Ali, ficamos verdadeiramente confusos: por toda parte fogo, fumaça, ruído de metal em fusão. E em toda parte operários, com roupas apropriadas, trabalhando.

— Ah, são os novatos que chegam — disse um operário de equipe, bigodudo; — olhem, habituem-se a lidar com o fogo. E acrescentou com orgulho: O fogo é forte, a água é mais forte do que o fogo, a terra mais forte do que a água, mas o homem é mais forte do que todos!

Todos nós estávamos intimidados, pois qualquer coisa precipita-se do alto, golpeia, esmaga. Ou derrama-se metal fervente, que escorre. Tinha por Nicolai Petróvich, procurava não me afastar dele nem um passo.

A seguir, o mestre nos levou à oficina de fundição mecânica. Ali fundia-se com ferro branco peças pequenas e médias para máquinas. Vimos o forno térmico, mostramos-nos a produção de metal de tempero, explicaram-nos como o metal quebrado transformava-se em ferro viscoso, maleável. E, coisa estranha, no fim do dia estávamos habituados com a fumaça e já não nos intimidávamos como a princípio.

Dentro em breve eu era enviado a trabalhar no forno mecânico. Ensinavam-me modelagem. Junto ao forno movia-se a esteira, e os operários moldes, colocavam as barras, quebravam o molde e punham na esteira. No fim do dia chegava o mestre. Pegava-nos pela cabeça e perguntava: — Que se passa, queridos camaradas, estão eliminando totalmente os defeitos?

37

Nos colocávamos as barras não bem ajustadas, e, naturalmente, ocorriam defeitos. O mestre enviou a cada um de nós como devíamos trabalhar. No dia seguinte as coisas correram bem.

Vivíamos, nós, alunos da escola oficial, numa casa coletiva, uma casinha de madeira. Nossa habitação, destinada a 15 pessoas, ficava no segundo pavimento. Davam-nos bem uns com os outros, como amigos. Tudo estava em ordem: devíamos ir para a sala de refeições, onde a alimentação era gratuita, e juntos saíamos ao cinema, ao estádio, que ficava juntamente ao nosso lado.

Nós, jovens aprendizes, éramos românticos. Constantemente estávamos a discutir sobre heroísmo, ensinávamos que os feitos podiam ser os mais diversos. Nós reclamamos do homem de decisão instantânea, da escolha entre a vida e a morte. A semelhança deles nós ligávamos os nomes de Nicolai Gastello e Alexandre Matrosov.

Mas nos agradavam mais os feitos sobre os quais não havia dúvida de que eram feitos verdadeiros. Isto significa que o homem condicionou toda a sua vida a um único e fundamental objetivo e luta por ele, incessantemente. Um claro exemplo, neste sentido, é a vida de Vladimir Illich Lênin.

Lemos todos os livros dedicados a Lênin existentes em nossa biblioteca. O livro de Lênin sobre a atividade revolucionária de Artiem, empolgava-nos a biografia de Frunze. Condenado a morte pelo tribunal tatarista, Frunze, no cárcere, estudou todas as línguas estrangeiras, na esperança de que ainda lhe seriam úteis. E lhes foram realmente úteis, pois ele escapou da prisão. Verdadeiramente, Frunze conhecia a guerra, mas uma paixão ardente! Até hoje me lembro das palavras de Mikail Vassilievitch, lidas por nós em voz alta na habitação coletiva: "Nós, condenados à morte,

38

habitualmente, não dormíamos até às 5 da manhã, acordávamos cada sussuro... Era a hora trágica. Nesses momentos, nos olhos de todos vislumbrava-se a força. De camaradas tranquilos ouviam-se estas palavras: Adens, vida! Liberdade, adens! Além do rio das correntes e das grilhetas, somente o silêncio, o silêncio. Depois, as portas de ferro da prisão fechavam-se, e tudo era silêncio. O pessoal sentava-se e tentava adivinhar: "De quem será a vez amanhã à noite? O quinto já se foi? E algumas palavras..."

Recordo estas palavras emocionantes para a juventude: salta: a luta revolucionária da tua geração exige vitória e constante heroísmo.

Eu gostava da oficina. Já não invejava os torneiros. Discutia-se sobre o trabalho. Agradava-me levantar aos primeiros sons da sirena e tomar banho frio, saltar à rua, meter-me no torreno de operários, dirigir-me ao pátio da usina. Seguiu sempre orgulhoso para o trabalho. Cada dia este orgulho aumentava: os mais velhos, operários qualificados, conversavam comigo, aprendi, como se fosse um igual. E um dia recebi os primeiros vencimentos. Não era muita coisa, naturalmente ao todo uns trinta rublos. Mas era o primeiro salário ganho com o meu trabalho. Enviei metade à minha mãe em Gíatsk, para os gastos domésticos. Desejava muito ajudar a família, sentir-me como um adulto.

Na escola de aprendizagem da usina estudávamos ao mesmo tempo a teoria e a prática. Devo reconhecer que a rapaziada não gostava muito de estudar. Eram mais atraídos pelos trabalhos de moldagem, pela fundição de metal. Mas nós tínhamos um mestre, baixotinho assim, um velhinho modestíssimo. Infelizmente esqueci seu nome. Ele ensinava desenhos de planos. Certo vez ele me deu para desenhá-los uma determinada peça, depois outra, depois uma terceira. Peças cada vez mais complexas. Interessava-me para que no fim de contas desenhasse

39

e pudesse compreender desenhos complexos. Sabia que isto me seria útil de futuro.

Embora estudasse, queria estudar mais e mais. Apanhava livros técnicos na biblioteca e lamentava que o dia tivesse apenas 24 horas. O tempo era escasso. Tínhamos dois anos perdidos aqui sob a ocupação fascista. E sonhava concluir um curso técnico completo, passar ao Instituto, formar-me como engenheiro. Mas, para a matrícula no Instituto exigiam instrução média. Juntamente com meus camaradas Timofei Tebuhóv, também de Smolensk, e Alexandre Petukhov, da região de Kaluga, matriculámo-nos na sétima classe da escola noturna nº 1 de Liubertsk. Ajudávamos-nos mutuamente, sempre, os três.

Era bastante difícil. Tinha que trabalhar na usina, frequentar as aulas teóricas, coordenando com o estudo da sétima classe. Os professores eram bons; sempre tive sorte com os professores.

Estudei todo um ano. O ano letivo de 1950/51 foi para mim confuso e inquieto. Tinha que me desdobrar.

O professor, ao observar que eu queria estudar mais e mais e que não abandonaria o estudo enquanto não me instruisse, propôs-me ir continuar o curso na Escola Técnica de Cultura Física de Leningrado. Entre os operários da usina me recomendarão como bom esportista, ainda que não ocupasse os primeiros lugares nas competições.

Passé numa prova de seleção em Mitsch, fiz os exames finais com nota ótima. Agressi a Liubertsk. E ali me disseram: Rapaz, tu podes ingressar no Instituto Técnico Industrial de Saratov para especializar-te em fundição.

Quanto ao esporte — acrescentavam — pode-se praticar em qualquer lugar...

E realmente. Cada esportista, qualquer que seja a sua maestria, deve ter uma especialidade e ocupar-

40

se também na produção. Não se trata do homem para o esporte, mas do esporte para o homem.

Tebuhóv, o esportista, dirigiu-nos ao diretor da escola oficial e pedimos nossa transferência para o Instituto Técnico Industrial de Saratov. Recebemos cartas de bom grado. Recebemos uma passagem grátis, tomamos o trem e seguimos em direção ao Volga.

Saratov nos agradou. Lá chegamos em agosto. Ficamos numa residência coletiva à Rua Mitschurina, nº 21, e seguimos para o Instituto. A margem desse belo rio nasceu o grande Lênin. Admiramos demoradamente o largo Volga, atraídos pela rapidez de sua corrente, pela sua imensa amplitude. O quadro se harmonizava com nosso estado de ânimo, pois iniciávamos uma nova vida, uma vida ainda inédita para nós, tornávamos-nos universitários.

Todos os que vinham cursar a escola técnica tinham uma preocupação: os exames. Mas nós, que vinhamos de Liubertsk, não precisávamos prestar exames: tínhamos feito a sétima classe com a nota máxima. Naturalmente, exigia-se que fizéssemos provas em prática de produção. Mas cada um de nós tinha cinco classes de modelagem de fundição e, assim, passamos perfeitamente. Em geral as provas foram todas boas, uma vez que